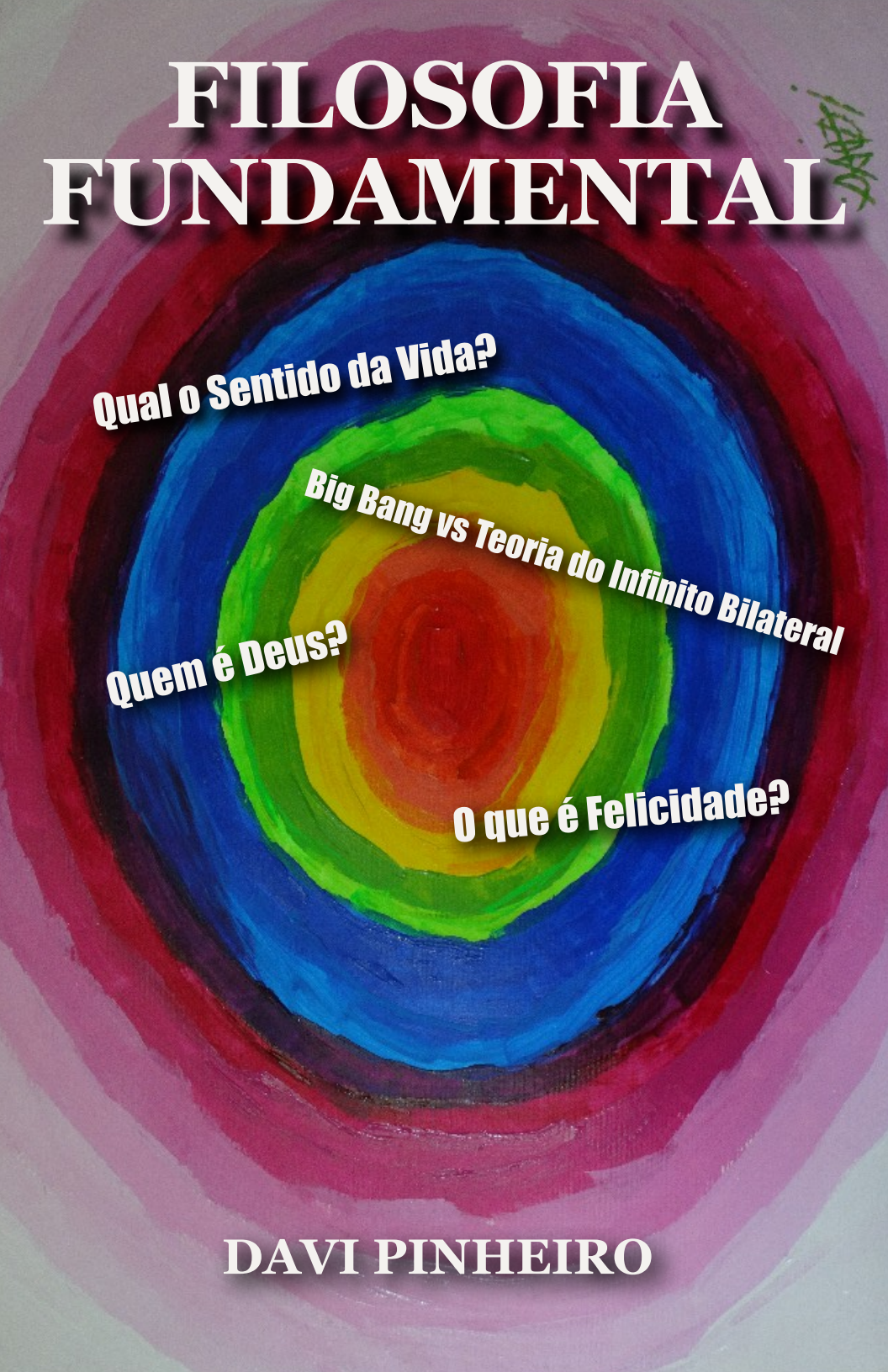


FILOSOFIA FUNDAMENTAL



Qual o Sentido da Vida?

Big Bang vs Teoria do Infinito Bilateral

Quem é Deus?

O que é Felicidade?

DAVI PINHEIRO

Filosofia Fundamental

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pinheiro, Davi

Filosofia fundamental [livro eletrônico] /

Davi Pinheiro. -- Porto Vitória, PR : Ed. do Autor, 2020.

PDF

ISBN 978-65-00-14668-4

1. Filosofia I. Título.

20-53023

CDD-100

Índices para catálogo sistemático:

1. Filosofia 100

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Índice

Prólogo.....	5
1. Introdução.....	6
2. Qual o Sentido da Vida?.....	9
3. Teoria do Big Bang vs Teoria do Infinito Bilateral	15
3.1. Lógica da Teoria do Infinito Bilateral.....	17
4. O Que é Evolução?.....	19
4.1. Evolução do Ser Humano.....	21
5. O Que é Felicidade?.....	27
6. Qual a Importância da Igualdade.....	35
7. Quem é Deus?.....	39
8. Sobre as Questões Mundanas.....	43
8.1. O Divórcio Sem Culpa Como Escravidão do Brasileiro.....	44
8.2. Família é a Base do Trabalho.....	46
8.3. O que é a Liberdade?.....	50
8.4. Existem Liberdades Impossíveis.....	52
8.5. A Família é Tão Importante Quanto a Comida.....	55
8.6. As Leis Estão Para Sociedade, não o Inverso.....	56
8.7. Inversão de Valores pela Legislação.....	58
8.8. Sátira do Paradigma Monogâmico Atual.....	60

Prólogo

Filosofia é o processo de harmonização cognitiva, método de organização dos pensamentos de forma que não se conflitam. Diferentemente da História da Filosofia, onde se estuda o pensamento socrático e platônico, por exemplo. Esse não é o objetivo da obra e sim, convidar o leitor a refletir sobre as questões mais fundamentais da humanidade, como o sentido da vida, a origem de tudo, quem é Deus e o que é a felicidade.

1. Introdução

Os pensamentos devem fluir livremente até conflitarem, quando então nos deparamos com as quatro situações de conflito. O *Pensamento Paradoxal* ocorre quando as ideias se anulam, por exemplo, ao afirmar que “toda certeza é relativa”, ao dizer que “toda certeza é relativa” se está estabelecendo uma certeza, que de acordo como ela mesma também é relativa, isso é mesmo que dizer nada e esse tipo de pensamento deve ser evitado.

Já o *Pensamento em Referência Circular* se auto confirma e pode ser tratado como uma verdade absoluta, por exemplo: “Tudo é infinito, tudo é tudo, infinito é tudo.”. A Ideia se complementa e

prevalece infinitamente, sendo o tipo de pensamento mais almejado pelo filósofo natural.

Por sua vez, o *Pensamento em Referência Circular Paradoxal*, cria uma dualidade antagônica, a ideia se complementa e se contraria infinitamente, por exemplo: “a luta do bem contra o mal: o bem permite que o mal exista em razão do livre arbítrio sem o qual não haveria consciência independente, isto é, pluralidade, evolução e vida para confirmar a existência do próprio bem. Portanto embora o bem esteja em constante conflito com o mal, um não existe sem o outro.”. É um tipo de pensamento confirmando pela contradição, diferente do paradoxo puro, portanto válido.

Finalmente temos o *Pensamento em Conflito Cognitivo*, onde ideias independentes se contrariam, podendo o filósofo natural escolher ao

menos uma delas, por exemplo: “Eu sei que é errado mas eu quero.”. Diferentemente do paradoxo, o conflito cognitivo ocorre pela contradição de coisas independentes. No caso do exemplo, a vontade, despida de razão, contraria a razão. O *Pensamento em Conflito Cognitivo* gera uma ideia estressante que não se extingue até a escolha de um lado.

Entendidas as referências cruzadas do pensamento qualificamo-nos para refletir sobre o sentido da vida, e demais questões fundamentais que nenhum filósofo pretérito foi capaz de encontrar resposta coerente.



2. QUAL O SENTIDO DA VIDA?

O Sentido da Vida é evoluir. Estamos vivos porque evoluímos e vivemos para evoluir. É uma referência circular que se auto confirma impulsionada pela Teoria do Infinito Bilateral, melhor explicada adiante.

Para entender o sentido da vida humana temos que nos despir de todos os pré-conceitos existentes posto que até agora ninguém foi capaz de dar uma resposta coerente.

Um dos conceitos prévios que limita nosso entendimento sobre a razão de nossa existência é a ideia de que o infinito somente se projeta para o

futuro, para frente, quando na verdade o infinito também se projeta para trás, para o passado.

Se voltarmos ao passado nunca iremos alcançar um momento onde nada existia, sempre encontraremos algo cada vez menor e menos complexo. Portanto, não viemos do nada, evoluímos de algo menor e menos complexo.

Nós não viemos do nada, o nada não existe, o infinito também se projeta para o passado, máxima da Teoria do Infinito Bilateral. Evoluímos de algo menor e menos complexo.

Este simples conceito da Teoria do Infinito Bilateral explica muita coisa, e será melhor discorrido abaixo.

Existe uma razão no universo que impulsiona tanto sua própria existência quanto a evolução e a criação de novas coisas. Tudo sempre se tornando cada vez mais complexo e engendrado.

O nada não existe. Se o nada existisse seria alguma coisa. Essa é a lógica de tudo. Tudo sempre existiu, porém em proporções menores porque, frise-se, o nada nunca existiu.

A Teoria do Infinito Bilateral impõe a lógica que é impossível não existir e que também é impossível não evoluir. Embora existam movimentos que influenciam a extinção através da desevolução, quando essas influencias chegam em si ocorre a reversão de movimento.

O Bem é a própria lógica da existência das coisas e o Mal é um erro no processo evolutivo que

retrocede e se auto destrói. Uma coisa confirma a outra.

Portanto, o ser humano é um dos estágios do processo evolutivo do universo.

Agora transcrevendo o conceito para responder as três questões Fundamentais temos:

1ª Pergunta: De onde viemos?

Resposta: De algo menor e menos complexo, o nada nunca existiu.

2ª Pergunta: Qual o sentido da vida humana?

Resposta: Evoluir e continuar evoluindo. Quem defende o oposto, prega o retrocesso até sua própria extinção. Algo que não existe jamais poderia defender sua existência. Portanto, não existe opção senão existir e evoluir. É uma referência circular,

um infinito de conexões bilaterais: Teoria do Infinito Bilateral.

3ª Pergunta: Para onde vamos?

Resposta: Depende de nossas influências, se forem movidas pelo Bem continuaremos evoluindo e nos tornando cada vez mais complexos infinitamente, se forem movidas pelo Mal retrocederemos até surgir nova espécie que reverta o movimento para o Bem, restabelecendo a lógica do universo.

Outra questão que reforça a lógica da resposta está no fato de que ao evoluir a humanidade se torna mais culta e inteligente, sendo capaz de encontrar novas respostas para o sentido da vida, mais uma referência circular: quem não se contenta com a resposta para o sentido da vida ser a evolução, então deve evoluir para encontrar uma

resposta melhor, o que valida a evolução como resposta de qualquer forma.

Estamos vivos porque evoluímos e vivemos para evoluir, outra referência circular que se auto confirma impulsionada pela Teoria do Infinito Bilateral.

E o que é evoluir? questão muito complexa de ser respondida não fosse a existência da felicidade nos servindo como norte evolucionar, assunto que será melhor abordado em Capítulo próprio.





3. TEORIA DO BIG BANG vs TEORIA DO INFINITO BILATERAL

A humanidade já se acostumou com o conceito de infinito no espaço e tempo. Agora devemos expandir esse conceito para obter o real significado do infinito.

A Teoria do Big Bang prega que antes não havia coisa alguma e derrepente tudo se expandiu rumo ao infinito. Para o infinito realmente existir não pode ser apenas a partir de um ponto no espaço tempo, sob pena de ser finito.

Também, o nada não existe. Se existisse seria alguma coisa. O conceito correto para o nada é apenas o contexto de “ausência de”.

Por exemplo, o que havia antes da matemática ser codificada? nada de matemática, ausência de matemática. Portanto, a matemática não surgiu do nada e sim da constatação de fenômenos pre-existentes com a consequente tipificação do código.

Como o nada não existe e o infinito também se projeta para o passado, então temos que: se voltarmos ao passado, para trás, nunca iremos

alcançar um momento onde nada existia, sempre encontraremos algo cada vez menor ou em planos diferentes. Portanto, não viemos do nada, evoluímos de algo menor no passado.

Este simples conceito explica muita coisa.
Inclusive o sentido da vida.

3.1. Lógica da Teoria do Infinito Bilateral

A Teoria do Infinito Bilateral impõe a lógica que é impossível não existir como prega a Teoria do Big Bang, e, que também é impossível não evoluir. Embora existam movimentos que influenciam a extinção através da desevolução, quando essas influências chegam em si ocorre a reversão de movimento. Esse é o impulso oficial de tudo.

Nesse contexto temos que o ateísmo também é uma religião, cuja fé repousa sob a existência do nada, Pensamento Paradoxal. Já acreditar na vida após a morte é o único raciocínio coerente, lógico. Vamos supor que não exista nem vida após a morte, nem antes do nascimento: do ponto de vista do morto não teria como provar nem a morte nem a vida, já no ponto de vista do vivo tem como provar a existência da morte.

Então a morte é nada para o morto e ausência para o vivo. Como o nada não existe, se existisse seria alguma coisa, então a morte só existe para o vivo. Se a morte não existe para o morto então depois da morte existe vida. Teoria muito mais abrangente e coerente que o Big Bang.





4. O QUE É EVOLUÇÃO?

Ironicamente, escrevo sobre evolução numa Olivetti Studio 46, é que ontem passou por aqui um ciclone extratropical que destelhou casas, derrubou antenas de telefonia e destruiu quase metade da rede de energia elétrica.

Até agora estamos sem eletricidade, o que me faz refletir sobre o que seria a evolução.

Óbvio que o computador é a evolução da máquina de escrever, e o celular “inteligente” é a evolução do computador. A questão é qual seria o verdadeiro grau dessa evolução. Nesse momento para mim, em pleno ano 2020 a máquina de escrever manual é mais evoluída, pois está funcionando.

Indo do contexto específico para o geral, as capacidades extras que dependam de fatores externos não definem a evolução do objeto de análise.

Portanto, evolução é aumento de capacidades independentes.

A questão da independência é interessante porque nada nem ninguém é totalmente independente, nem mesmo Deus* quem nos criou é, se fosse não teríamos criado. Isso não impede a busca pela perfeição, sendo o tempo infinito nunca será alcançada, a cada aumento de capacidades independentes vamos evoluído rumo à perfeição, é como viver, uma constante experimentação de processos sem fim.

**O assunto sobre quem é Deus será melhor abordado em capítulo próprio adiante.*

4.1. Evolução do Ser Humano

Saindo do contexto geral, passo a esmiuçar sobre a evolução do ser humano. Questão fundamental já que “evolução” é o sentido da vida.

Nossa capacidade individual é muito limitada, sozinhos não conseguimos construir foguetes, nem sequer fabricar computadores, dependemos da união de indivíduos para aumentar nossa capacidade. Portanto, em nosso atual estágio evolutivo, quanto maior a quantidade de indivíduos maior será nossa capacidade.

Então surge a questão sobre o limite populacional do planeta terra. Inicialmente pensei em fazer uma estimativa de quanto espaço físico uma pessoa precisa para viver bem, levando-se em conta desde o espaço do habitáculo até de toda a cadeia produtiva proporcional de alimentos e utensílios.

Ou seja, somente se todo o espaço habitável e útil dividido pela quantidade de pessoas no mundo for igual ou inferior ao tamanho mínimo, que o planeta teria atingido sua capacidade máxima.

Posteriormente concluí que ainda estamos muito longe da superlotação, ainda existem muitos espaços habitáveis e úteis inexplorados. Atualmente algumas pessoas morrem de fome apenas por questões políticas, sociais ou psicológicas. Além disso, com a evolução da tecnologia, cada vez mais o espaço mínimo necessário à vida boa vai diminuindo.

Então o controle da natalidade é um retardo no processo evolutivo, até porque quando realmente atingirmos a superlotação haverão tantas mentes brilhantes quanto necessário para exploração de outros planetas, rumo ao infinito. Isso é evoluir, para o ser humano, até se tornar outro tipo de ser, por exemplo.

Em outras palavras: para o ser humano evoluir é aumentar sua capacidade individual e se reproduzir, máxima do comando bíblico “crescei e multiplicai-vos”.

E qual seria a melhor forma de nos reproduzirmos? pelo método tradicional homem/mulher ou pelo método de clonagem conjunta em laboratório? A resposta está dentro de nós. Somente quem não foi criado por um casal tradicional, recebendo o amor da mãe e a disciplina do pai sabe a falta que faz, sem dúvida experimentou o sofrimento. Não devemos desejar para outros aquilo que não queremos para nós.

Nesse diapasão, cabe um parênteses quanto ao sofrimento ser apenas um alerta que soa quando estamos no caminho errado da evolução. A evolução não vem do sofrimento e sim do caminho certo,

podemos evoluir sem sofrer. Já a felicidade é a recompensa pelo direcionamento correto perante o processo evolutivo. O Assunto sobre o que é a felicidade será melhor abordado em Capítulo próprio abaixo.

Finalmente, tudo aquilo que impede direta ou indiretamente a reprodução humana é um retardo no processo evolutivo: o controle da natalidade, o homossexualismo, os poluentes que reduzem a fertilidade e até mesmo o medo de “contrair” descendentes.

Ainda, quanto ao homossexualismo, importante mencionar que um homem nunca será uma mulher e vice-versa por mais que se tente apenas um pode simular o outro e nada mais. Temos algumas liberdades, como o livre arbítrio por exemplo, e transcender a natureza não é uma delas. Não

adianta querer ser o que não somos, por mais que alguém queira ser uma girafa isso nunca será e ponto final.





5. O QUE É A FELICIDADE?

Felicidade é a recompensa do código geral que impulsiona a evolução.

Em outras palavras, felicidade é um estado vibracional de fluidez, estado emocional tão desejado quanto os alimentos para a vida.

A felicidade fundamental é aquela presente no recém-nascido quando devidamente alimentado, higienizado e protegido das moléstias (frio, calor, doenças, dor...). Portanto, é aquela felicidade presente naturalmente no indivíduo que possui as condições básicas para existência.

Já a felicidade aprendida é aquela que vamos descobrindo no decorrer de nossa evolução. É um código de regras que está presente em todos os seres conscientes por força astral no mundo extra-material e por força genética no mundo material, e ambas as forças vibram em sintonia com o sentido da vida.

Ao observar que a felicidade fundamental é a recompensa do conforto, jamais podemos concluir que a felicidade aprendida seria a recompensa de

cada vez mais conforto, já que o sofrimento também pode causar felicidade superior, como por exemplo o ato de criar filhos, de sacrifício por algo maior...

Mesmo que um hipotético indivíduo, isento de qualquer sofrimento, consiga adquirir todo o conforto do mundo material, se suas atitudes não estiverem em sintonia com o código geral da evolução como sentido da vida jamais obterá a recompensa da felicidade superior, tendo de conviver apenas com a felicidade fundamental ou básica. Isto é, sem a plenitude de ambas as felicidades; sentimento de vazio, ausência de sentido.

Naturalmente, no hipotético caso, o código geral está falando; agindo no âmbito genético ao apitar no centro cognitivo do cérebro do egoísta que algo está errado. Esse indivíduo pode escolher mudar suas

atitudes e evoluir ou sobreviver apenas com parte da felicidade, insuficiente para afastar as sombras da tristeza -> depressão-sorridente -> erro no processo evolutivo -> auto-extinção e/ou trans-mutação.

Por trans-mutação leia-se reversão do movimento maligno para benigno conforme explica a Teoria do Infinito Bilateral sendo que essa reversão de movimento pode ocorrer antes ou depois da morte.

Isso é assim no mundo material porque nessa realidade o ser humano não evolui sozinho, é imperativa a coletividade, cooperação, empatia para evoluir sua existência.

Difícilmente um indivíduo obterá grandes riquezas materiais para seu conforto sem prejudicar a igualdade do coletivo, pois a matéria acessível é limitada; é a mesma para todos. O planeta terra

possui recursos limitados, isso é uma verdade tanto para o conceito de espaço/tempo atual quanto futuro.

A questão da importância da igualdade para a felicidade superior está sendo melhor tratada em Capítulo próprio, abaixo.

De outro lado, no mundo espiritual, aquele ser que deixou de procurar a evolução (jornada infinita), permitindo que suas atitudes continuem a alimentar o mal em vez do bem, o código geral também age imprimindo o medo na consciência desse ser. Sinônimo de mal é medo. Logicamente o medo bloqueia a felicidade superior e deixa a tristeza prevalecer.

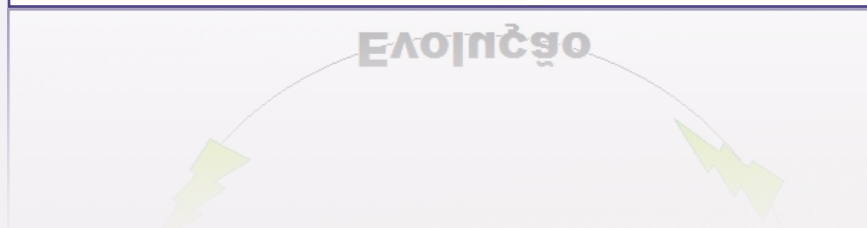
Nesse caso, o código geral fadará o futuro desse ser à ser absorvido por outro de maior poder e por

outro de maior poder... até que não hajam mais seres malignos à serem absorvidos, obrigando a última grande força maligna reverter seu movimento vibracional para o bem: máxima da Teoria do Infinito Bilateral, eis que por intermédio do livre arbítrio o ciclo da luta do bem contra o mal se reinicia tão logo outros indivíduos escolham vibrar errado, é uma referência circular paradoxal.

Logo, felicidade é uma recompensa à quem vibra sentido à evolução (jornada infinita) e evolução é o sentido da vida, viver é existir.

Portanto, felicidade é recompensa para existência cuja sua existência é para recompensa. Há uma referência circular infinita entre: felicidade, evolução, bem, vida e existência.

Tudo é infinito, e o que garante essa relação é o código geral que impulsionando a evolução, senão vejamos:



E por código geral podemos entender por lógica divina ou o próprio Deus agindo. Este assunto está

sendo melhor abordado no Capítulo *Quem é Deus?*,
abaixo.



6. QUAL A IMPORTÂNCIA DA IGUALDADE

Somos todos iguais perante Deus quando estamos em sintonia com ele. Igualdade no sentido de valor: um adulto não tem maior valor que um bebê porque seu processo



processo cognitivo ainda não é tão evoluído quanto.

Diferentemente do contexto jurídico de igualdade formal/material e do contexto econômico de

riqueza/pobreza, no sentido de valor existencial somos todos iguais, independente da etnia, gênero, patrimônio material e imaterial. Se assim não fosse não teríamos o livre arbítrio para escolher entre o bem e existir e o mal e deixar de existir.

Todos temos livre arbítrio, então todos somos iguais. Aliás o livre arbítrio é condição básica para uma consciência existir de forma autônoma, de verdade, sem ser extensão de outra. Como a consciência é condição básica para existência do ser, o ser em si é igual a todos os demais seres conscientes.

Trazendo o conceito de igualdade de valor existencial para as questões mundanas da Política e Direito jamais poder-se-ia ser aplicado como legitimador do comunismo, socialismo ou da igualdade material por exemplo, pois tudo isso é um

nivelamento de todos para baixo, contrário à evolução.

É natural que uma pessoa rica patrimonial e/ou intelectualmente tenha encontrado o sentido de sua vida e a felicidade superior se sua riqueza foi conquistada como resultado de seu próprio esforço e até o limite de não retirar dos demais o direito de também serem ricos.

Supondo que um indivíduo de riquíssimo intelecto crie algo que perturbe o equilíbrio da igualdade de valor existencial como uma bomba ou um código malicioso de inteligência artificial, por exemplo; naturalmente, esse indivíduo lhe terá confiscado seu sentido da vida e felicidade superior pelo código geral da evolução até que o equilíbrio da igualdade seja reestabelecido rumo à evolução.

Princípio básico da evolução é a diversidade, subordinação é mais do mesmo. Quanto maior a diversidade maior a chance de evolução: máxima da tentativa e erro. Se assim não fosse, Deus não teria-nos criado nos deixando livres, autônomos, portadores de consciência e livre arbítrio, portanto iguais.

A passagem bíblica de que Deus nos criou à sua imagem e semelhança partiu de um erro de tradução e/ou interpretação por alguns e deve ser interpretado como igualdade de valor existencial e não como semelhança física ou extra-física.

Deus nos criou porque precisa de nós, jamais ter-se-ia-nos criado em vão, precisa porque sabe que diversidade é evolução e evolução é sentido da vida: algo que brota auto confirmação circular da existência de tudo.





7. QUEM É DEUS?

Deus é um ser de pura consciência, não depende de matéria para existir porque seu núcleo é a própria razão do sentido da vida que evoluiu em camadas até se tornar matéria, por isso está em todos os lugares, eis que no centro de nós e todas as coisas.

A razão do sentido da vida sempre existiu conforme explica a Teoria do Infinito Bilateral que foi evoluindo até se tornar uma energia, que foi evoluindo até se tornar matéria, que foi evoluindo até se tornar animais, que continuará evoluindo infinitamente.

No processo evolutivo da razão do sentido da vida, quando Deus se tornou energia e adquiriu consciência, teve que vibrar de forma positiva para continuar existindo porque somente a energia positiva (o Bem) se expande e se multiplica. Energia negativa (o Mal) suga até implodir e reverter-se em positiva.

Quando Deus se materializou em universo, sistemas solares e planetas propiciou o surgimento

dos animais que foram evoluindo até adquirirem consciência.

Consciência é a capacidade de um ser decidir vibrar positiva ou negativamente, do contrário é coisa.

Por isso existe o Mal: do livre arbítrio, da capacidade que as consciências tem de escolher entre o Bem e o Mal.

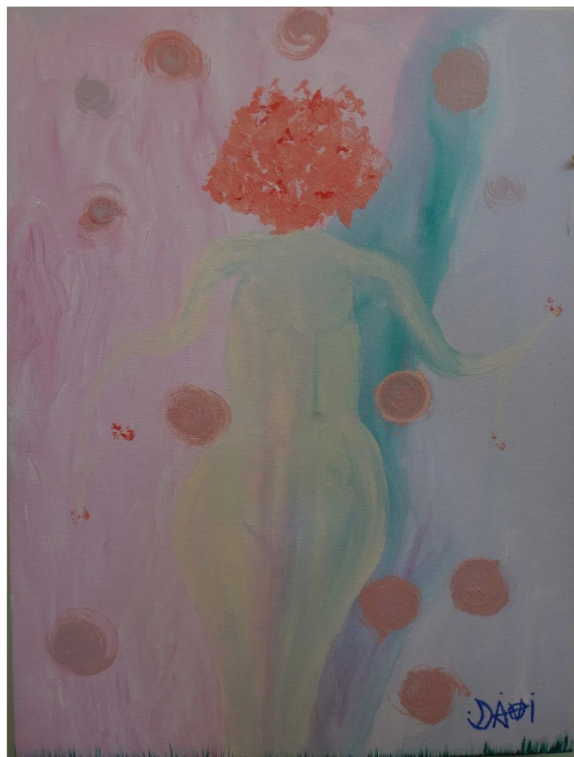
Se Deus retirasse nosso livre arbítrio deixaríamos de sermos seres conscientes, portanto coisa, no máximo uma mera extensão do criador, jamais seres independentes.

Portanto, se Deus retirasse a possibilidade do Mal existir, jamais teria criado consciências, apenas teria expandido sua própria.

A necessidade de Deus ter criado novas consciências está no próprio código do sentido da vida: evoluir, e evolução é diversidade, complexidade.



8. SOBRE AS QUESTÕES MUNDANAS



Saindo do contexto metafísico para entrar em assuntos mais concretos, tão importantes quanto, urge seja abordada a questão da família, base da evolução,

da felicidade e do trabalho, que infelizmente vem sendo alvo constante de ataques pelo Mal.

8.1. O Divórcio Sem Culpa como Escravidão do Brasileiro

O Divórcio sem culpa, sem motivo é permitido pela legislação, mas você não pode demitir um empregado sem justa causa sem pagar elevadas multas para a rescisão do contrato de trabalho.

Em suma, a liberalização para falência das famílias e o engessamento do contrato de trabalho somente pode objetivar uma liberdade falsa pela legislação.

No contrato de trabalho onde dever-se-ia exigir dinamismo, resultado e eficiência, impera a estabilidade matriarcal. Já no contrato matrimonial onde deveria haver amor, as leis patrocina a

liberdade individual em detrimento da família tradicional; tão importante para sustentar uma sociedade realmente livre, que não dependa de esmola estatal nem pensão.

Além disso, o que mais importa: a família ou o trabalho? essa contradição legislativa desnuda a falácia dos valores liberais para extinção da família e manutenção do trabalho.

Ora, se o que norteia toda a legislação brasileira é a liberdade individual sob o contrato de casamento, por que essa liberdade também não se aplica ao contrato de trabalho?

Como resultado, as leis brasileiras engessaram a economia, que deveria ser livre e desestruturaram a família, que deveria ser sagrada. Latente inversão de valores.

Portanto, a liberação do divórcio sem culpa é uma liberdade falsa, que não se confirma no contrato de trabalho, porque de fato a legislação não está preocupada com a liberdade e sim com a destruição da sociedade brasileira.

8.2. Família é a Base do Trabalho

A família é a base de qualquer sociedade desenvolvida, inclusive o alicerce do próprio trabalho, o divórcio sem culpa não faz sentido nesse contexto.

Pela lógica, todo esse paradigma falso de liberalização para rescisão do contrato matrimonial sem justa causa, também deveria ser verdadeiro

para o contrato de trabalho – que menos importante.

Assim não é porque a legislação brasileira não esta buscando outro fim senão a degradação da sociedade e sua economia.

Acima de tudo, o princípio básico que deve impulsionar a criação de uma lei é a tipificação dos valores de uma sociedade.

A lei jamais pode pretender mudar os valores, sob pena de uma minoria prevalecer perante a maioria – tiro de morte na democracia. As leis brasileiras, neste ponto beiram o imperialismo em vez da liberdade, em pleno ano de 2020.

Após 43 anos de liberalização do divórcio sem culpa, ocorrida no ano de 1977, dados do próprio

IBGE demonstram que houve queda de poder aquisitivo nas famílias e aumento na arrecadação de impostos.

Famílias divorciadas trabalham mais e recebem menos com o divórcio sem culpa

Com a entrada das mulheres no mercado de trabalho foi natural o aumento de arrecadação de impostos. Com isso inflou-se o tamanho do Estado. Esse agora assumindo, inclusive, o papel patriarcal antes exercidos pelos maridos e pais. Houve a terceirização dos entes familiares para o Estado.

Por exemplo, a mulher insatisfeita com a pseudo submissão ao marido, hoje se vê submissa ao patrão e ao governo. Em verdade, a sociedade brasileira experimenta uma situação de poligamia sequencial

legalizada com o divórcio sem culpa, assunto que será melhor abordado em Capítulo próprio.

No anos de 1943 foi promulgada a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Posteriormente, decorridos 77 anos até agora, nossa economia estagnou, nos tornamos meros exportadores de matéria prima e importadores de produtos manufaturados.

Até a década de quarenta existiam empresas que estavam começando a nos tornar independentes de tecnologia estrangeira. Hoje somos uma mera colônia econômica e cultural de todas as nações que seguiram o caminho inverso: de valorizar a família e liberar a economia.

Para esclarecer, a proposta do presente Capítulo é a busca pela verdadeira liberdade ao Povo

Brasileiro, devemos entender o que é a liberdade.
Ontologicamente: Liberdade é independência.

Por outro lado, a independência é a capacidade de “existir sem”. Interessante que a independência também é requisito da evolução e que evolução é o sentido da vida.

8.3. O que é a Liberdade?

Podemos exercer a liberdade sem ter e também podemos ter a liberdade sem exercer. Quando exercemos uma liberdade sem ter, deixamos de existir.

Por exemplo: não temos a capacidade de viver sem comer, então não somos livres para escolher se comemos ou deixamos de comer. Mesmo assim,

podemos exercer essa “liberdade” que não temos (subversão) e escolher deixar de comer, quando então morreremos, deixando de existir no mundo material.

Ora, quem poderia justificar como correto a própria extinção material estando morto?

Da mesma forma com a questão dos gêneros: jamais poderíamos existir sem a reprodução entre homens e mulheres, pois a Medicina Moderna jamais irá conseguir produzir bebês de chocadeira, por mais que queiramos esse absurdo.

A Medicina Moderna sequer consegue curar todas as moléstias que acometem o ser humano. O conhecimento acerca dos segredos da criação de um novo ser humano somente irá surgir quando a humanidade tiver evoluído o suficiente.

Portanto, se não temos a capacidade de existir sem o antagonismo dos gêneros e se a Medicina Moderna sequer é capaz de converter os gêneros plenamente, não temos liberdade de escolha nesse assunto.

Mesmo assim, podemos subverter essa “liberdade” falsa e deixar de existir, a escolha é de cada um.

8.4. Existem Liberdades Impossíveis

Por exemplo, individualmente, a pessoa que se submete à cirurgia de “mudança de sexo”, deixa de ser pleno em seu gênero natural e jamais alcança a plenitude do gênero pretendido.

Portanto, coletivamente, se toda a humanidade cometer tamanha subversão, obviamente deixará de existir.

Logo, assim como não somos livres para deixar de comer, também não temos liberdade para escolha de gênero, é puro suicídio existencial.

No mundo material não temos liberdade para mudar de forma sem deixar de existir, por mais que queiramos ser um cachorro, por exemplo, apenas podemos andar de quatro e latir, perdendo nossa característica apenas, sem contudo ser um cachorro de verdade.

Se não temos liberdade para mudar de forma, devemos respeitar as normas da natureza para evoluir até quando finalmente possamos criar uma natureza nova, se for preciso.

Interessante comentar que o mesmo discurso de proteção ambiental não se aplica à proteção dos gêneros dos animais, em especial, de nós mesmos, seres humanos mamíferos...

Segundo as normas da natureza, além de mamar, precisamos de pai e mãe juntos colaborando para nosso desenvolvimento e evolução, processo que só acaba com a morte.

Sempre precisaremos de nossos pais juntos colaborando para nossa evolução, como também, precisamos criar nossos filhos para justificativa básica de nossa existência. Isso é uma referência circular que se auto confirma, ou seja, verdade absoluta.

8.5. A Família é Tão Importante Quanto a Comida

A baixo dessa categoria de valores da família que deveria estar o trabalho e não acima.

Afinal, podemos comer sem trabalhar (nem que seja capim), mas não podemos trabalhar sem comer. Tão pouco podemos progredir no trabalho sem o alicerce da família.

Não nascemos trabalhando e sim comendo no seio da família, cuja função é nos preparar para o trabalho, esse é o ciclo natural da vida.

Acima de tudo insisto na importância da família para o desenvolvimento da sociedade, tanto o núcleo consanguíneo quanto o núcleo conjugal, em especial este que vem sendo alvo de constantes ataques pelo mal.

Quando escolhemos um cônjuge para casar e estar presente durante toda a vida, celebramos um contrato. Isso é assim porque precisamos de companhia, algo natural. O individualismo artificial está fadado ao fracasso no processo de seleção natural divina.

8.6. As Leis Estão Para Sociedade, não o Inverso

Quando uma minoria de pessoas promulgam leis que vão contra às necessidades naturais da maioria das pessoas é que o Estado começa a pôr a mão no seio da sua família, isso é verdadeira perda da liberdade. Quanto mais degradada for a sociedade mais fácil é a escravidão. Temos que perceber isso!

Interessante também, que embora as leis brasileiras permitam a extinção do contrato matrimonial sem culpa, um contrato bancário jamais pode ser extinto, mesmo sendo os juros brasileiros os mais altos do mundo. Aqui impera o princípio *pacta sunt servanda*, no matrimônio não...

Devemos perceber que existem leis cuja finalidade é nosso enfraquecimento e escravidão. Ao despertarmos desse transe reflexivo que assola nossa sociedade, logo as leis ruins serão alteradas para reintroduzir o Brasil no eixo da evolução.

Enquanto isso, devemos respeitar a família, evitar negociar com bancos e perceber que é impossível mudar de gênero!

Portanto, por dificuldades e tentações todos passamos, isso é uma provação; destruir o instituto da família conjugal e perverter à homossexualidade jamais irá saciar a lascívia.

Em outras palavras, Somos mais do que um impulso sexual e cada um deve encontrar um sentido produtivo para sua vida e neutralizar as obsessões demoníacas.

8.7. Da Inversão de Valores pela Legislação com o Divórcio Sem Culpa

Toda essa liberalização transviada e inversão de valores, em verdade, acaba acelerando o processo de seleção natural divina, porque quem sucumbe ao mal acaba deixando de existir mais rápido.

Da mesma forma, independente das leis, apenas o conhecimento e a reflexão nos liberta e cada um de nós pode ser o dirigente de sua vida, entendendo o que é certo e o que é errado.

Para não dar margem à interpretações equivocadas, esclareço que o divórcio sem culpa é errado e que o divórcio com culpa é certo.

Em conclusão, culpa é o risco de integridade física a qualquer dos cônjuges em qualquer situação e o adultério em caso de não haver filhos menores. Havendo filhos menores deve-se corrigir a conduta do cônjuge adúltero com tratamento mental e espiritual.

8.8. Sátira do Paradigma Monogâmico Atual

Quase a totalidade dos leitores tem como base de sua moral ou religiosidade a monogamia como único sistema de relação correto entre os gêneros. Contudo, existem povos que se organizam de forma diferente assim como o indígena, o árabe e o muçulmano, por exemplo.

O que os povos poligâmicos tem em comum é a antiguidade ao passo que os monogâmicos a modernidade. Tal mudança ideológica ou religiosa talvez se trate dum processo evolutivo da espécie, pois embora tenha havido uma proliferação dos casos de infertilidade também houve uma explosão populacional, fato que poderia por em cheque a teoria da seleção natural não fosse o proporcional aumento dos casos de divórcio sem culpa que

acabou por impulsionar tamanha explosão populacional.

Parece-me que a monogamia dos povos modernos não condena o indivíduo que nutre diversas relações, contanto que elas não sejam simultâneas, mas espaçadas em sequencia ao logo do tempo.

Aqui, há de diferenciarmos a ideologia moral da religiosa, essa mais rígida que aquela, considera pecaminoso o divórcio.

Houve um período na história, quando a religião era novidade e portanto possuía maior poder influenciador, que o aumento populacional realmente se sustentou em relacionamentos monogâmicos, era comum casais com dez filhos homogêneos.

Com o passar do tempo, pode-se dizer que a sociedade moderna evoluiu para flexibilizar o sistema monogâmico para “monogâmico-sequencial”, buscando se reaproximar mais dos valores de povos antigos.

Aqui, se encontra a contradição do sistema atual. Nem sempre o ponto de equilíbrio é a melhor solução, em especial neste caso. Ao investigarmos o motivo de tamanho retrocesso ideológico é inegável que o “retrocesso foi impulsionado” (paradoxo) pelo pensamento feminista, a ideia de direitos iguais entre os gêneros eclodiu a repudia social contra a submissão feminina.

As mulheres não queriam mais serem obrigadas a gerar diversos filhos do mesmo homem, optando por gerar poucos filhos de vários homens ou até

experimental do suprassumo da liberdade, criando os filhos sozinhas...

Ora, quando se gera filhos heterogêneos, mantendo-se ou não o casamento, ou quando se gera filhos para criação solitária, seja pelo homem ou pela mulher, se está diante de verdadeira liberdade de relações entre os gêneros.

Portando, a sociedade dos povos modernos com base no pensamento moderno está vivendo uma verdadeira poligamia, embora travestida de monogamia sequencial.

De acordo com nosso sistema atual, não existe limite para a quantidade de casamentos e separações que um indivíduo pode ter na vida, podendo o mesmo hipoteticamente casar e separar

em dias alternados sem que a lei ou a moral o ataque.

Logo, sob a ótica da teoria da seleção natural não há diferença entre a monogamia sequencial e a poligamia, já que a única coisa que diferencia os sistemas são apenas documentos, papéis virtuais que não fazem diferença alguma no mundo real.

Aqui chegamos ao ponto nodal do tema desta pequena sátira: a contradição ideológica que repousa sob as cabeças dos que defendem a monogamia sequencial no lugar da poligamia.

Tais cabeças chegam ao cúmulo de julgar os povos poligâmicos antigos como primatas-selvagens, enquanto a única diferença entre os sistemas é um punhado de papéis que não refletem qualquer resultado prático no mundo real.

É de causar risos tamanha contradição no pensamento atual, porque beira o ridículo, basta refletir um pouco para rir dessa piada social...